

O papel do médico além das prescrições

HENRIQUE LIMA COUTO

Mastologista e membro titular da Sociedade Brasileira de Mastologia

Até poucos anos atrás, receber o diagnóstico médico com indicação cirúrgica de risco ou doença grave era como estar diante da própria sentença de morte. Com o avanço das novas tecnologias e estudos cada vez mais aprofundados no combate e cura de doenças, os tratamentos oferecidos, atualmente, possibilitam mais qualidade nas terapias intervencionistas e procedimentos cirúrgicos mais modernos e assertivos. Mesmo cercados do que há de melhor e mais moderno, isso não garante que conseguiremos reverter um quadro clínico, mas também há situações em que nem os médicos acreditam em uma possibilidade de cura ou sobrevivência do paciente e somos surpreendidos com o "impossível".

Cuidar da saúde é um movimento de dentro para fora e de fora para dentro

Diante disso, façamos a seguinte reflexão: você já parou para pensar o quanto ter saúde é importante? Quando não estamos bem, de alguma forma somos tolhidos de viver plenamente, de ter liberdade. Essa privação está na viagem que fica pra depois; no prato predileto que

não pode mais ser apreciado; na sobremesa que foi totalmente proibida; no futebol do final de semana que fica na lembrança; na taça de vinho, que sentimos o sabor só de imaginar. Valorizar a saúde depois de perdê-la, mesmo que por um tempo, tem dessas coisas; passamos a dar a real importância aos momentos e experiências que antes eram triviais. Visto sob este prisma, o papel do médico no cuidado e acompanhamento com o paciente, está pautado, acima de tudo, em enxergar aquela pessoa como um ser humano que faz parte de um núcleo familiar, que, assim como nós, tem medos, angústias, dores, amores, sonhos e projetos que ela quer e deve viver.

Oferecer apoio, orientar sobre as melhores alternativas de tratamento, de acordo com cada caso e ser capaz de estender a mão na caminhada do tratamento é tão importante quanto prescrever uma medicação ou encaminhamento médico. Um médico com olhar humano passa a confiança e a força que o paciente precisa naquele momento. Nós, que lidamos com a vida e morte em uma linha tênue, queremos falar mais de vidas, de cura, ser a ponte que ajuda a proporcionar mais saúde para que todos os outros campos sejam desfrutados de maneira plena.

Cuidar da saúde é um movimento de dentro para fora e de fora para dentro. Mesmo quando seguimos uma rotina de alimentação saudável, prática de atividade física e visitas regulares ao médico, às vezes a vida nos prega algumas peças. Nessas horas, precisamos nos readaptar, seguir outras rotas, mas sem deixar de lado os cuidados com a saúde, o prazer de viver as pequenas coisas da vida. Vez ou outra, passamos por dissabores, mas acreditamos que há mais flores do que espinhos no caminho do que chamamos de vida.

Minas e os 300 anos da capitania

MAURO WERKEMA

Jornalista

Relembra os 300 anos da criação da Capitania das Minas, a 2 de dezembro de 1720, não representa somente exaltar uma data histórica. É oportunidade, de evidente valor simbólico, para uma reflexão sobre a tricentenária trajetória histórica de Minas Gerais, evolução e conquistas, o domínio territorial, afirmação como povo e sociedade, conformação da identidade regional e expressão cultural e os traços que conformam a personalidade mineira. Mas, e sobretudo, suas lutas por emancipação política e econômica, ciclos e crises e sua ressignificação na contemporaneidade. Mas, e indispensavelmente, estimular a discussão necessária, senão inadiável, sobre a crise mineira dos nossos dias.

Convivem em Minas tradição e modernidade em uma exemplar diversidade cultural e natural gerada pela singularidade de sua formação, desde os anos de passagem entre os séculos 17 e 18, quando ocorre a ocupação pioneira do território interior do Brasil-Colônia em busca do ouro. Da "Minas inaugural" à "Minas minerária", expressões de Guimarães Rosa, e seus ciclos de exploração mineral, do ouro ao ferro, Minas deve sua origem, seu nome e sua formação. Mas também, na visão crítica da historiografia contemporânea, seus ciclos de espoliação econômica, que deveria ter garantido ao Estado uma maior retribuição e um melhor estágio de desenvolvimento.

Na Colônia, no Império e na República, os mineiros atuaram decisivamente na formação da nacionalidade brasileira. A revolta de Vila Rica (Ouro Preto) e Ribeirão do Carmo (Mariana) em 1720 é pioneira na resistência mineira à opressão colonial portuguesa. Por todo o século 18 ocorrerão sublevações e mesmo já no século 19, no regime imperial, nas lutas pela construção da nacionalidade brasileira. Em 1720, os mineiros, ainda em formação econômica e social incipiente, revoltam-se com a cobrança do quinto do ouro e contra a implantação das casas de fundição, ameaçam o governador, Pedro de Almeida e Portugal, Conde de Assumar, resistem ao controle do comércio, pedem maior autonomia e liberdade em documento de reivindicações avançado para a época.

A revolta obriga o governador a refugiar-se em Vila Rica, que se torna capital de Minas, e a agir com extremo rigor na repressão aos rebeldes, com prisões, incêndios e suplício de Felipe dos Santos, que passa à história como primeiro mártir das lutas mineiras. A criação da Capitania das Minas do Ouro é uma reação do governo português, que reforça a gestão colonial, com governo próprio, desmembrado da Capitania de São Paulo e das Minas, que fora criada em 1709. A criação se faz por alvará do rei dom João V (1707 a 1750), que atende a recomendação do Conselho Ultramarino, como meio de organizar a gestão colonial e conter revoltas que ameaçavam o controle da rica colônia.

É oportuno momento de rever a trajetória de Mi-



Convivem em Minas tradição e modernidade em uma exemplar diversidade cultural e natural gerada pela singularidade de sua formação

nas nos seus 300 anos. Inclusive quanto à crise atual. Ver o que o passado nos ensina e aponta quanto à herança natural, o processo histórico e social e os valores que ensejariam uma ampliada emancipação econômica. Minas é rica, de solo e subsolo, de recursos humanos, de lições e experiências históricas e de vida, de homens públicos. E convocar para um novo tempo através de debates que envolvam a todos, na disseminação de conhecimento e consciência de que o "espírito de Minas", que a história nos mostra e Drummond nos lembra, atue uma vez mais no enfrentamento da realidade adversa. Lembrar, também, o quanto, em diversos momentos, tem sido valiosa a contribuição de Minas ao Brasil, a merecer retribuição. Finalmente, aplica-se bem no momento a aclamação conspiratória de Tiradentes aos mineiros, em 1789: "Se todos quisessem, poderíamos fazer do Brasil uma grande nação".

O conde de Assumar, mais tarde, em Portugal, ao explicar sua ação repressiva, considerada excessiva, diz em relatório que lhe é atribuído, que "estava em preparação em Minas um projeto de república, inspirado no modelo das cidades italianas, especialmente Veneza". Falar em república, que significa "comunidade política soberana e auto-governada por seus cidadãos", diz a historiadora Heloisa Starling ("Ser republicano no Brasil-Colônia - a história de uma tradição esquecida", 2018), que assinala ser fato extraordinário, pelo seu significado e pioneirismo mineiro.

Minas tem outros avanços e conquistas a celebrar, a começar pelo esplendor cultural e artístico do século 18, as muitas rebeldias e revoltas e a Inconfidência de 1789, sempre pioneiros no sentimento nativista, de autonomia e independência. Contribuiu para a Independência de 1822, para a construção do Primeiro Império e suas leis, resistiu ao absolutismo de Pedro I com a Revolução Liberal de 1842, inspirou o movimento republicano que adotou Tiradentes e os poetas inconfidentes como símbolos. Em 1930 e 32 lutaram por novo regime no país. E, em Ouro Preto e cidades históricas, os modernistas descobriram uma autêntica cultura brasileira e nela fundamentaram a política de proteção do patrimônio histórico e artístico brasileiro e a criação do Iphan. Deste "caldo de cultura" surge a mineiridade, "mistura de mineirismo cultural e mineirice política", no dizer de Afonso Arinos.

"A descoberta das minas enriquece Portugal mas traz o fermento que o fará perder a Colônia"

■ Germain Bazin, diretor do Louvre "Montani sempre libres" (Os montanhenses sempre serão livres). Frase inscrita, em 1930, no Monumento à Terra Mineira, Praça Rui Barbosa, BH

A força da empreendedora brasileira

JANINE BRITO

Diretora-executiva da Pinheiro Ferragens, CEO do Grupo Pinheiro de Brito, fundadora do Grupo Empreendedor em Ação e escritora

De acordo com a pesquisa da Global Entrepreneurship Monitor (GEM), o Brasil foi considerado o sétimo país com o maior número de empreendedoras. Numericamente, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), promovida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou que há 9,3 milhões de brasileiras com negócios próprios atuando no país.

A força da mulher no mercado empreendedor está se destacando cada vez mais e são muitos os motivos para comemorar.

É inegável que inúmeros negócios foram afetados pela crise desencadeada pela COVID-19, contudo, apesar dos tempos difíceis, foi possível enxergar além do óbvio. O tsunami econômico gerado pelo coronavírus, de fato, trouxe situações que nunca havíamos imaginado antes. Com essa tempestade tão inesperada, conseguimos entender que somos capazes de crescer, apesar das adversidades.

O Sebrae, com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), fez um levantamento analisando pequenos negócios de homens e mulheres. Ao comparar as estratégias implementadas para inovar os seus negócios, as empreendedoras mostraram-se mais ágeis e perspicazes.

O empreendedorismo é, sem dúvida, mais do que uma forma de trabalho. Quem acompanha de perto esse mundo sabe que é preciso ter um dom quase que genético. Explico: chega certo ponto da vida que não há sentido seguir outro caminho que não esteja ligado à multiplicação de ideias, projetos e sonhos. Isso é empreender e cada pessoa que se joga nesse universo carrega em suas veias essa habilidade especial.

Para a mulher, o título de empreendedora, às vezes, pode ser mais difícil de que conseguir. Isso porque ainda enfrentamos machismos diários. Hoje em dia, as coisas melhoraram, mas não quer dizer que estão perfeitas. Por isso, é fundamental estarmos unidas para que a nossa voz se destaque.

Tenho a convicção de que o otimismo e a positividade são grandes combustíveis para conseguirmos conquistar os nossos sonhos. Não é pos-

sível avançar em nenhum aspecto da vida quando estamos à mercê de sentimentos ruins. As dificuldades existem, afetam as nossas vidas e sempre estarão em nossos caminhos para serem vencidas - e não para nos abater.

É claro que, no meio disso tudo, o medo de tentar surge, mas não podemos, de forma alguma, nos paralisar por conta dessas circunstâncias. Na verdade, quando algo nos amedronta, surge uma grande oportunidade de trabalharmos fragilidades que, até então, poderíamos estar escondidas. Nisso, cria-se uma pessoa corajosa.

Para empreender é preciso reconhecer a importância de ter a coragem como aliada. Não é possível trabalhar nessa área sem enfrentar incertezas e dificuldades do dia a dia. No entanto, saber como agir em situações que, por vezes, podem ser até inesperadas, é fundamental e, com certeza, é o que diferencia pessoas comuns de verdadeiros líderes.

Nós, mulheres, já nascemos com esse dom. Então, desejo que todas saibam onde investir as suas forças e energias. Somos vitoriosas e capazes de conquistar tudo o que quisermos.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP
CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadosp@uaijiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 - bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200
Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263-5330
Editórias:
Gerais
(31) 3263-5244
Política
(31) 3263-5293
Economia e Agropecuário
(31) 3263-5103
Esportes
(31) 3263-5313
Internacional
(31) 3263-5301
Opinião
(31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se
(31) 3263-5126
Fotografia
(31) 3263-5214
Turismo
(31) 3263-5333
Informática
(31) 3263-5360
Vrum
(31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades
(31) 3263-5048
Feminino & Masculino
(31) 3263-5260

SERVÍCIO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVÍCIO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias: Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

ASSINE ANUNCIE

em.com.br/assine

Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R\$)	
	2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dopress@dabr.com.br
Site: www.dopress.com.br